

125

A PERCEPÇÃO DO PACIENTE COM TRANSTORNO DO HUMOR BIPOLAR EM RELAÇÃO À PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NO TRATAMENTO. *Júlia Jochims Schneider, Cláudia Santos (orient.) (ULBRA).*

A partir do diagnóstico de Transtorno do Humor Bipolar de pacientes em tratamento em um Posto de Saúde Mental do município de Canoas, Porto Alegre-RS; este estudo teve como objetivo analisar as características demográficas, frequência de participação dos familiares no tratamento, grau de parentesco dos mesmos, tempo médio de tratamento e a percepção destes pacientes em relação ao benefício da participação da família no seu tratamento. O instrumento utilizado foi uma entrevista diretiva estruturada, composta por 24 questões elaboradas pelo pesquisador. A análise estatística foi realizada através do programa estatístico SPSS, por meio do levantamento das frequências. A amostra contou com 30 sujeitos, entre 26 e 64 anos, dos sexos masculino e feminino. A grande maioria teve que abandonar sua principal atividade por causa do Transtorno do Humor Bipolar e a metade não conseguiu retomá-la até a realização deste estudo. A maior parte dos pacientes já havia realizado tratamento anteriormente em outra instituição, com alto índice de hospitalização. Após o início deste tratamento, houve uma grande diminuição no índice de hospitalizações. Constatou-se a participação da família da maioria dos pacientes, sendo principalmente familiares de primeiro grau e cônjuge os acompanhantes. A maior parte dos sujeitos percebeu a participação da família como um benefício e acreditam que em caso de recaída a família saberá como conduzir a situação, e onde localizar atendimento. Através do que foi descrito pela amostra e da bibliografia revisada podemos considerar que a família tem papel fundamental no tratamento de pacientes com Transtorno de Humor Bipolar.